



ANATOMIA E HISTOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO DE RÉPTEIS: ESTRUTURA, FUNÇÃO E VARIAÇÕES ENTRE ESPÉCIES

LÍGIA MARIA DA SILVA GONÇALVES; JEFFERSON DIEGO BEZERRA DA SILVA;
JENNIFER CRISTINA CAETANO DA SILVA; LUCAS RANNIER RIBEIRO ANTONINO
CARVALHO

Introdução: O bom funcionamento do sistema reprodutor masculino dos répteis é fundamental para o sucesso reprodutivo dessas espécies. Este sistema é composto pelos testículos, ductos deferentes, glândulas acessórias e órgãos copulatórios. A estrutura e a localização desses componentes variam significativamente entre as diferentes ordens de répteis. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever a anatomia e histologia do sistema reprodutor masculino em diferentes espécies de répteis, destacando as variações morfológicas e funcionais que ocorrem entre elas. **Metodologia:** A análise foi realizada com base em estudos comparativos de diferentes espécies de répteis, considerando a localização dos testículos na cavidade celomática, a estrutura dos túbulos seminíferos e o trajeto dos espermatozoides desde sua produção até o órgão copulatório. **Resultados:** A localização dos testículos sofre grande variação entre as espécies, como os testículos simétricos na posição cranial dos rins em testudinatas, crocodilianos e muitos lagartos, e testículos não-simétricos na região caudal da vesícula biliar em serpentes. A túnica albugínea protege e envolve os testículos nos répteis, contendo no seu interior túbulos seminíferos onde ocorre a produção de espermatozoides. Os túbulos são revestidos pelo epitélio seminífero, formado por gametas em diferentes fases do desenvolvimento e células de Sertoli, responsáveis por nutri-los. Após se desprenderem do epitélio, os espermatozoides seguem até o ducto eferente, revestido por uma camada de células teciduais, ducto epidídimo e ducto deferente, que em seus vasos contém uma rede de células ciliadas e não ciliadas. Circundando os túbulos há um interstício que abriga a circulação sanguínea, vasos linfáticos, fibroblastos e células intersticiais. Finalmente, o esperma é levado ao pênis, em testudines e crocodilianos, que é cranial à abertura da cloaca, ou ao par de hemipênis em lagartos e serpentes, que é invertido na parte dorsal da cauda. Já a tuatara não possui um órgão copulatório específico. **Conclusão:** A anatomia e histologia do sistema reprodutor masculino dos répteis apresentam variações significativas entre as espécies, refletindo adaptações específicas que garantem a eficácia reprodutiva. O entendimento dessas variações é essencial para aprofundar o conhecimento sobre a reprodução dos répteis e contribuir para a conservação das espécies.

Palavras-chave: **ESPERMATOGÊNESE; GÔNADAS; REPRODUÇÃO; REPTILIA; TÚBULOS SEMINÍFEROS**